



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de lançamento da “Ação Kalunga”**

Cavalcante - GO, 12 de março de 2004

Meu caro Marconi Perillo, governador do estado de Goiás,
Meu caro prefeito de Cavalcante,
Demais prefeitos das cidades vizinhas, do estado de Goiás,
Meus companheiros ministros e ministras,
Deputados estaduais,
Deputados federais,
Meus companheiros e companheiras da comunidade kalunga,

Não vou ler o pronunciamento que eu tinha que ler. Vou dizer para vocês que, no dia 20 de novembro, quando estávamos participando de uma comemoração, uma homenagem ao Zumbi dos Palmares, no estado de Alagoas, eu conversava com a companheira Matilde sobre a necessidade de se fazer, no Brasil, uma ação política que pudesse atender, de baixo para cima, a parte da população mais necessitada; e que era importante que ela fizesse uma proposta para atender os remanescentes de quilombos no Brasil.

E eu tinha tido a oportunidade de conhecer algumas áreas de remanescentes de quilombos. Eu tinha, em 1994, passado no rio Trombetas, no estado do Pará, e tinha conhecido algumas áreas de quilombos. Depois, eu tinha ido ao estado de São Paulo, no Vale do Ribeira, em Vaporanduva, e tinha conhecido também uma comunidade de remanescentes de quilombos.

E eu dizia para a companheira Matilde que era preciso uma ação. E, pela primeira vez, eu ouvi falar da comunidade de kalunga, uma grande comunidade de quilombolas no estado de Goiás, muito próximo a Brasília, com muita gente. Então, vamos utilizar a proximidade com Brasília e vamos fazer



uma ação que envolva o governo federal, o governo estadual e o governo municipal, que envolva todos os ministérios que tenham alguma coisa para fazer e vamos, numa ação integrada, resolver todos os problemas para que a gente possa mostrar ao Brasil que isso é possível.

E, hoje, estamos aqui num gesto que eu duvido que a maioria de vocês já tenha imaginado, em algum momento que iria acontecer. Ter a presença do presidente, do governador e de tantos ministros, de uma única vez, aqui na região. Aliás, não sei quantas vezes os presidentes do Brasil visitaram um quilombo.

Mas, de qualquer forma, estamos aqui para fazer as coisas que já foram faladas pelo governador, pela ministra, e para atender à tão sonhada reivindicação do nosso vereador, da regularização das terras onde vocês moram. Até porque nós não poderíamos vir aqui anunciar casas, anunciar uma série de coisas, se não tivéssemos a certeza de que iríamos dar, definitivamente, a terra para quem nela tem direito de morar e de trabalhar. Afinal de contas, o governador, eu, os ministros, nós não rasgamos dinheiro e não íamos fazer casas para que depois o povo enxotado pelo dono da propriedade.

Nós viemos para dizer a vocês que o que foi anunciado, aqui, vai ser feito. Nós assumimos o compromisso de levar a luz elétrica no Brasil para 12 milhões e meio de propriedades. O governador disse que – se Deus quiser – no final do ano que vem, o estado de Goiás estará todo eletrificado, numa parceria com a nossa querida Dilma Rousseff, ministra de Minas e Energia do nosso querido país.

Mas eu disse ao companheiro responsável pelo programa “Luz no Campo” que, aqui, não dá para a gente esperar 2005. Aqui, no Kalunga, nós vamos ter que ser mais rápidos para fazer com que as coisas aconteçam com maior fluidez. Afinal de contas, a comunidade de Kalunga é menor que o estado de Goiás, é menor que o espaço no Brasil que nós queremos terminar



em 2006 ou começo de 2007. Portanto, aqui nós temos que fazer ainda este ano, com a pressa que tem que ser feita.

Mas o que mais me emocionou, além desse convívio com vocês, foi a hora em que eu desci do carro para entrar numa escola. Entrar numa escola e ver uma mulher de 39 anos dizer que se sentia como se tivesse 14 anos porque estava recuperando a sua oportunidade, negada durante tantos anos, de aprender a ler, a escrever e, quem sabe, aprender uma profissão no futuro para poder progredir.

Se uma mulher de 39 anos de idade está entrando na escola agora, imaginem o que se cometeu de erros com a comunidade negra neste país, sobretudo, com aqueles que moram mais distantes, longe das capitais.

Eu acho que nós, nesta visita, estamos dando apenas uma demonstração de que é possível fazer as coisas, é possível tornar realidade um sonho das pessoas mais pobres e mais sofridas deste país.

Se não dá para fazer dez coisas de uma só vez, vamos fazer uma. Porque se a cada ano a gente fizer uma, no final de quatro anos você terá quatro coisas feitas. Mas se você ficar tateando e não definir o que quer priorizar, a gente terminará o mandato e vocês continuarão na mesma pobreza e no mesmo abandono com que sempre viveram no nosso país.

O compromisso nosso, aqui, é de dizer que essa época acabou. Agora, um programa de investimentos em todos os quilombos existentes no Brasil é uma das razões pelas quais criamos a Secretaria de Igualdade Racial.

Nós não colocamos uma negra de ministra para ser enfeite lá em Brasília. Nós colocamos uma negra Secretária, com a responsabilidade de ministra, para que ela levante, dentro do Governo, os problemas com os quais vivem os negros e as negras no Brasil, para que a gente possa começar a resolvê-los, senão não os resolveremos nunca.

Sabem por quê? Porque o Estado brasileiro é um Estado que está subordinado àqueles que têm mais poder de fogo, àqueles que conseguem



audiência com o presidente, com os governadores, com os prefeitos e, muitas vezes, àqueles que ganham mais em detrimento dos que ganham menos e que nunca conseguem chegar perto de uma autoridade.

A nossa vinda, aqui, é para demonstrar que os tempos mudaram no Brasil. Já que vocês não podem ir a Brasília, o Presidente pode vir aqui, à comunidade kalunga, olhar na cara de cada um de vocês e assumir compromissos como esses que o governador Perillo assumiu. Compromissos de parceria, compromissos que demonstram que não queremos saber a que partido pertence cada um de nós. Nós queremos saber é se vocês pertencem a um partido chamado Brasil, fazem parte da sociedade brasileira e, portanto, têm que ser tratados com decência e muita dignidade.

É por isso que estão aqui os ministros, para que os ministros cuidem disso. Para que o ministro Humberto Costa cuide bem da Saúde, fazendo os convênios que forem necessários fazer; para que o ministro Miguel Rossetto venha aqui, junto com o Governador, para regularizar, definitivamente, os 100 mil hectares que faltam ser regularizados; para que o ministro Agnelo venha aqui fazer um campo de futebol de verdade, porque aquela quadrinha é para uma pessoa com 58 anos, como eu, jogar. Mas, se for pegar um menino desses que estão aqui, de 10 anos, ele quer um campo de 4 quilômetros de comprimento. Esse aí está bom para mim e para o Governador, pois nós até cansamos se entrarmos em campo por 10 minutos.

O companheiro Olívio Dutra tem a responsabilidade de cuidar do saneamento básico no Brasil, de levar água, de dar tratamento à água, de fazer coleta de esgoto, de lixo, de transporte coletivo, mas, também, de habitação neste país. É por isso que, entre reformar e construir, até o ano que vem, nós vamos construir 400 casas e, me parece, reformar 800 casas aqui.

É possível que nós não consigamos fazer tudo o que precisa ser feito, no tempo que vocês gostariam que fosse feito. Mas nada na vida da gente acontece com a pressa que a gente quer. O que queremos dizer é que essa



nossa passagem por aqui, junto com toda a comitiva do Governador, junto com esse número imenso de prefeitos de outras cidades, dos deputados estaduais e federais, do nosso querido prefeito da capital, nosso companheiro Pedro Wilson, dos nossos ministros, é para dizer para vocês: acabou o tempo em que os remanescentes de quilombos eram tratados como pessoas segregadas.

Vocês são brasileiros e brasileiras, trabalham pela grandeza desta terra e, portanto, cabe ao Estado brasileiro, nas suas mais diferentes instâncias, garantir a vocês o direito de trabalhar, de estudar, de morar, de ter a dignidade que um ser humano precisa ter.

Quero ser testemunha, aqui, de que o governador Marconi Perillo tem sido um parceiro exemplar. Em nenhum momento ele tem se negado a fazer todo e qualquer tipo de convênio junto com o governo federal, para que as coisas comecem a andar, seja diretamente com o presidente da República, seja com os ministros.

E não tenho dúvida nenhuma de que vamos continuar fazendo muitas parcerias, porque o Brasil precisa de homens sérios, o Brasil precisa de gente que tenha coragem, o Brasil precisa de gente que tenha a coragem de olhar na cara do povo e, com a mesma sinceridade que tem para dizer “sim”, também ter para dizer “não”, porque o povo brasileiro não suporta mais mentiras, não suporta mais que as coisas não sejam cumpridas.

Por isso que é bom a gente falar apenas aquilo que a gente pode fazer. E viemos dizer que o que estamos trazendo para vocês pode parecer muito, mas é muito pouco diante do que a gente precisa fazer pelo nosso querido Brasil.

Quero dizer que saio honrado daqui. Honrado por tudo o que eu vi, pela dimensão política das pessoas que vivem nesta comunidade, pelo grau de dignidade que vocês já conquistaram e pela esperança e confiança que vocês estão depositando no governo federal, no governo estadual, no governo municipal, nos nossos municípios.



Mas não poderia deixar de dizer que nós temos que agradecer também à Fundação Roberto Marinho, por ser parceira nossa no projeto desta escola, sobretudo, da educação a distância. Como não poderia deixar de agradecer a todos aqueles que trabalharam para que este evento acontecesse.

Para mim, para o governador e para os ministros, parece muito fácil. Nós chegamos aqui e já estava tudo montado. Tem gente para nos guiar para ali, para acolá, tem até água para a gente beber. Mas, para isso aqui ficar pronto, para a gente vir aqui, teve muita gente que trabalhou muitas e muitas horas por dia. E quero agradecer tanto às pessoas da comunidade como àquelas do estado, da prefeitura e do governo federal, que nos permitiram passar algumas horas acreditando que, a partir da experiência bem-sucedida de vocês, o Brasil pode e deve ser muito melhor do que é.

Muito obrigado e boa sorte para vocês.

/lrj/cms